

A junta tem prontas todas as contas até fim do, para entrega à Câmara.

A junta pede mais dez mil contos. Será que a Câmara que gasta um milhão de contos no Museu não tem trinta mil contos para a Freguesia da Cafanha da Nazaré.

O Presidente da Assembleia fez a síntese da reunião propondo uma conclusão que serviu de consento.

"A Assembleia de Freguesia reunida para tomar conhecimento do protocolo mandou a junta para negociar com a Câmara Municipal uma melhoria das condições do protocolo."

Mário Júlio entende que esta reunião não fez sentido e foi uma reunião de amigos numa noite de verão.

Não havendo público para internir foi encerrada a reunião às vinte e três horas, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da mesa e pelo primeiro Secretário.

O Presidente

Segundo Secretário

Acta número quarenta e quatro

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro do ano dois mil, pelas vinte e uma horas e quinze minutos reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia da Cafanha da Nazaré, no salão nobre da junta da Freguesia com a presença dos seguintes membros:

Mário Júlio Carlos Ramos, Adélia Maria Pinto Casqueira Vieira, Amílcar Augusto Lopes Matias, José Margarça Nunes, José Filipe Almeida Pata, Fernando Alberto Pereira Carvalho, Francisco Joaquim Pereira Marquinhos, Luis Alberto Pereira Costa Cadete, António Ramos de Pinho João Alberto Fernandes Roque, Mário Fernandes Cardoso Junior, Manuel Bravo da Rocha, faltou o senhor Tomás David Gonçalves. Foi lida a acta da sessão ordinária anterior. No último paragrafo. (Página 98)

da mesma acta, deve ler-se "foi o tesoureiro da junta e não o Presidente da Assembleia de Freguesia.

A acta foi aprovada por maioria com duas abstenções. Foi lida a correspondência; convite para a festa de Nossa Senhora dos Navegantes (pelo grupo Etnográfico) dirigido ao Presidente da Assembleia e justificações da falta de presença de Luis Cadete e Adélia Casqueira à sessão anterior.

No Período de antes da ordem do dia, Bravo da Moeda apresentou uma moção, sobre o acidente no Porto Químico e um voto de congratulação, sobre os resultados de Teresa Machado nas olimpiadas de Sidney.

Inseriram-se para intervir: José Margarça, Amílcar Matias, Adélia Vieira, Mário Júlio, Luis Cadete, Mário Bandoso, João Roque. José Margarça começou por se congratular com o jardim 31 de Agosto, foi apelidado por "jardim da milhã", o senhor Presidente mandou os funcionários de férias e estava tudo seco. Foi surpreendido com um casamento de ciganos, que cantou bastantes incomodos aos vizinhos e não só; Pergunta se há outro em Outubro como dizem os vizinhos. Amílcar Matias, perguntou quais as obrigações da Junta de Freguesia, na Barra. Está contido por a Avenida Fernandes Lavrador, apesar de alguns defeitos, já estar arranjada, com mais lugares de estacionamento. Os sanitários mudaram de Avenida Fernandes Lavrador. Assintiu outrem à assinatura do protocolo e todas e todos as juntas manifestaram o seu agrado e o nosso presidente da junta não disse nada. Considera que é preciso uma boa gestão. Adélia Casqueira, falou sobre os ferros e as correntes que estão em volta do cruzeiro, que foram os autocarros de Auto Viação Alentejense e alguns vândalos; pede à junta que arranje o recinto.

Mário filio deixa aqui o seu mais profundo e triste lamento pela attitude do Sr. Presidente, na assinatura do Protocolo, aquella attitude é inqualificavel, se não concorda com o protocolo, não assina, reassina isto não é dignificante para a freguesia, não havia motivo para aquella attitude. Aqui na Assembleia não vale a pena protestar, tem que se protestar nos locais próprios. Mais uma vez a Cafanba da Nazaré foi maltratada. O Presidente da Junta disse que a Junta está calma e serena, e por isso não diz nada. O acidente com o camionamento lembra a necessidade da comissão de acompanhamento estar a funcionar regularmente. A Cafanba deve lutar pelos seus interesses. A festa do mercado do dia 17 a 21 deste mês, classifica-a como irresponsabilidade e uma ilegalidade, pergunta se haverá outra ou outras brevemente. Não tem horário para acabar por isso houve pessoas que foram trabalhar sem dormir um minuto nesses dias. Luis Cadete pede ao Sr. Presidente da Junta para insistir para que o policiamento seja eficaz na Barra, durante a época balnear. Este ano foi uma vergonha com os estacionamento. Na sua opinião deviam-se encaminhar os carros para outros locais, para que as pessoas possam usufruir os parques. Pede que seja solicitado que a Câmara não passe lixeiras para esplanadas que ocupam todo o passeio. Mário Cardoso diz que na acta que acabaram de aprovar, o senhor Presidente da Junta teve algumas divergências com a Câmara, o senhor Presidente disse "no dia 31 de Agosto na Radio que a Cafanba da Nazaré é maior que Aveiro. Pergunta ao Presidente da Junta sabe a área das freguesias. A Cafanba da Nazaré tem perdido protagonismo diz também que achou incompreensivel a attitude

do Presidente da Junta na assinatura do protocolo. Comunicou ainda que se encontra pintada a placa topomimica no cruzamento da Rua João XXIII com a Nossa Senhora da Nazaré.

João Roque refere-se às obras no jardim 31 de Agosto; Sem Tibaró, os jardins estão cheios de flores, aqui na Caçambá não há flores e relva quase não existe. A filosofia continua a ser a mesma, para fazerem o que fazem, mais valia não fazerem nada. Em qualquer lado que se passe vêem-se os jardins tractados, aqui não há nada. A Junta de Freguesia também não tem grandes emidades com os jardins da sua conta. Não esteve na Assinatura do Protocolo porque não foi convidado, porque o presidente da Assembleia de Freguesia da Caçambá da Nazaré nunca é convidado para nada, pela Câmara Municipal. Estive presente na apresentação do projecto do arranjo do jardim Cludinot e do Porto, espera que os projectos sejam concretizados rapidamente e com sucesso.

O Presidente da Junta de Freguesia responde:
Que relação à Alameda Pina Sardo, o jardim não pertence à Junta de Freguesia, mas sim à Câmara. O casamento dos ciganos, a Junta de Freguesia assumiu a responsabilidade, trata-se de residentes da Caçambá da Nazaré, aliás a Junta já tem assumido outras responsabilidades. Houve um caso de jovens que pediram o mercado. No caso dos ciganos às cinco da manhã o mercado estava impecável. Com os ciganos não se passou nada de especial, apenas barulho, também quando os estudantes estão na tenda, em Aveiro, pela queima das fitas (enterro) ouve-se o barulho, aqui ninguém reclama. No dia 22 de Outubro soube haver outro casamento, também de outra meta da mesma pessoa, mas pediram outro local.

A Amílcar Matias responde que na Barra a actuação da Junta é relativamente pequena e a Câmara tem assumido essa atenção; Pena é, que, os familiares estão mal tratados, devido à acção dos tãndalas. Depois da água cair e que vemos o que vai acontecer, porque os empiteiros têm feito asneiras.

Quanto à Câmara: ontem no protocolo a minha porta eu dizer que a Junta de Freguesia estava calma e serena e volta a dizer que em relação ao protocolo dá a palavra ao senhor terraseiro, Rogério Santos.

Rogério refere: "Estou profundamente triste com o que ouvi ontem da boca do Presidente". O Presidente da Câmara disse que podiam contar com uma verba semelhante à do ano anterior, o que em relação à Cafancha da Nazaré é mentira. A Junta recebeu em Agosto, o protocolo em minuta para negociação. Em Agosto eu fui nomeado para intervir porque o presidente da Junta não estava presente, foi-me dito quando fui à Câmara que o protocolo não ia ser alterado; passado algum tempo aparecer um fax com algumas diferenças quanto a uma verba que não tinha necessidade de ser justificada. No dia em que foi entregue foi no dia de tomada de posse da Direcção da Fundação Prior Sado. À noite falei com ele, e ele, disse-me que ia mandar a verba. Até ontem, e só ontem entregou 60% da mesma verba."

Em resposta a Adélia Basqueira, o Presidente da Junta disse que, quanto ao cruzeiro já verificou aquilo, e se não for esta semana será para a próxima. Quanto ao que disse Medeiros filho, já se falou em quase tudo, falta o acidente. É mais uma bomba que existe aqui ao norte; há um programa ao sábado de manhã, na rádio Terra Nova, que informa sobre assuntos deste tipo. Eu vi que estava

um camião estrema ali ao lado a fazer a mesma coisa que o outro. A mangueira estava solta em cima do camião. A, A.P.A está a tomar medidas fortes. A Comissão não está a funcionar mas, certamente que irá funcionar não devemos estar sempre à espera do Presidente da Junta. A Bresfor está a gastar bastante dinheiro em Tecnologia.

Respondendo a Luis Badete, em relação ao policiamento, outens numa conferência que se deu no Centro Cultural, da A.P.A. Com a Câmara; finalmente a última palavra para fazer o quartel dos bombeiros, segundo informou o Senhor Presidente da Câmara que não se trata de uma realidade o quartel da B.N.R. Em relação aos carros e ao policiamento é certo que as pessoas não tem dinheiro, junto à Meia Lançadeira e aos pilotos foram colocados pedregulhos para os carros não irem para a praça. Vai perguntar ao Presidente da Câmara sobre as explanações.

A Mário Cardoso o Presidente da Junta disse: "falou sobre eu ter dito que a bafanha é maior que Aveiro, no meu íntimo certamente não era isso que eu queria dizer, não foi de má fé. Em relação às placas vamos colocá-las em pontos menos vulneráveis à delinquência, vamos dar outro sentido aos azulejos. As placas não ficar muito bonitas com os novos azulejos."

Respondendo a João Proque disse que a Junta não sabe o que se passa sobre o jardim 31 de Agosto. Colocaram ali umas edículas que não dar mais sabor aos putos para fazerem mais grafites e coloca dois separos. O anfiteatro devia ser enterrado para não tirar a vista às pessoas que estão atrás. O Senhor Mário Cardoso toma a palavra para dizer que as placas que foram feitas, foram escolhidas pela Assembleia de Freguesia de então, e que o Senhor

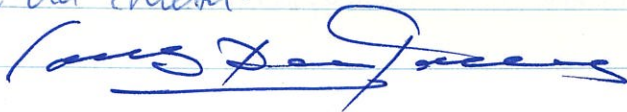
Presidente ao outro dia da tomada de posse, disse que as placas eram extremamente bonitas. Luis Badole leu um documento escrito que se anexa. O Presidente de Assembleia leu a moção que foi entregue pelo senhor Bravo da Rocha (e que fica arquivada) sobre o acidente que se deu no Porto Comercial. A moção foi aprovada por unanimidade. O Presidente de Assembleia leu um voto de congratulação dos membros do P.S.D, em relação à participação da nossa conterrânea nos jogos olímpicos de Sidneya.

Após o intervalo deu-se a entrada no período da ordem do dia. A começar o Porto um, ouvimos o tesoureiro da Junta de Freguesia explicar o sentido da 1ª Revisão do Orçamento e do plano de Actividades. Insuperaram-se para falar: José Meagaca Nunes, Manuel Bravo da Rocha, Mário Fernandes Cardoso finaria, João Alberto Roque, José Meagaca, teve algumas considerações sobre as contas do Orçamento. Respondeu o tesoureiro da Junta dizendo que algumas verbas não se enquadravam no protocolo. Bravo da Rocha diz que na reunião não concorda com algumas contas que estão inseridas.

Dr. Mário pergunta qual a lei que dispensa o Presidente da Junta de apresentar um relatório escrito das obras. Os autoelismos da Junta estão avançados. Pergunta se o dinheiro não chega para os arranjos. João Roque diz que a Revisão tem uma base que é o orçamento inicial. Neste protocolo cuja verba está inserida no orçamento, esta revisão tem que contemplar estas verbas, o serviço do cemitério e outros já foram feitas sem o protocolo estar assinado e o dinheiro foi gasto. Se houve falhanço certamente não foi da Junta, pois a Junta cumpriu todos os prazos, este ano a Junta tem cumprido, a Câmara não. O Presidente da Junta esclareceu que o tesoureiro

entregou ao Presidente da Câmara um dossier de todo o trabalho feito pela Junta e a Junta recebeu apenas 7.035.000\$00 quando a Junta entregou trabalhos no valor de 11 mil contos. Não havendo inscrições para uma segunda intervenção o ponto foi posto à votação, tendo sido aprovado com 6 votos a favor 6 votos contra, com o voto de qualidade do Presidente da Assembleia. Este ponto foi aprovado em minuta.

Encerrada a ordem de trabalhos, foi dada a palavra ao público. O Sr. José Alberto Loureiro, quis chamar a atenção para três problemas, 1º placas toponimicas há lugares que dizem nã florida, na Cafanha da Nazaré, devia haver placas que dissessem vila desfloreada, pois não há uma flor na Cafanha da Nazaré. Nada mais havendo a tratar foi dada por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por mim que a redigi e subscrito e pelo presidente da mesa.

O Secretário 
O Presidente

Acta numero quarenta e cinco
Aos vinte e um dias do mês de Dezembro do ano dois mil, pelas vinte e uma horas reuniu em sessão ordinaria a Assembleia de Freguesia de Cafanha da Nazaré com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2001.

Estiveram presentes os seguintes membros:

José Alberto Fernandes Roque, Tomás David Gonçalves Manuel Bravo da Rocha, José Maria Nunes Amílcar Augusto Lopes Matias, Mário Filipe Carlos Ramos, Adília Maria Pinto Casqueira Vieira, José Filipe Almeida Pata, Fernando Alberto Pereira de Carvalho, Luis Alberto Pereira Costa Cavaleiro, Francisco